

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ESTUDANTES DO IFPA - CAMPUS BELÉM

Andrei Junior do Nascimento Freitas ¹
Arthur Salomão Garcia Begot ²
Gabriel Jackson dos Santos Melo ³
Eliana Brandão Cavalcante ⁴
Michelle da Silva Pereira ⁵

RESUMO

O fenômeno de envelhecimento populacional vem ocasionando mudanças nos mais diversos âmbitos da sociedade, entre eles o educacional. O presente estudo foi realizado com o objetivo de traçar o perfil epidemiológico dos idosos no campus Belém do Instituto Federal do Pará (IFPA) a fim de identificar as demandas deste grupo emergente. A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa realizada com 8 alunos na graduação, com base no banco de dados no Sistema Integrado de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas (SIGAA) do IFPA e através da aplicação de um questionário estruturado. Os critérios de inclusão foram: ter acima de 60 anos de idade, e estar matriculado e ativo em algum dos cursos de graduação do campus Belém do IFPA. Nos resultados e discussões, observou-se que os alunos estão divididos igualmente quanto ao sexo, (50% masculino e 50% feminino), que suas idades variam de 60 a 69 anos, e que 33,3% possuem renda de 0 a 0,5 salário mínimo. 66,7% afirmaram possuir alguma dificuldade cognitiva, e, dentro destas, 40% especificaram ser “problemas com a compreensão e entendimento”, enquanto “perda de memória ou dificuldade para lembrar-se das coisas” e dificuldade de concentração” foram apontadas por 20% cada. Em relação à comorbidades, 33,6% responderam possuir hipertensão, 16,7% diabetes e 50% afirmaram não possuir comorbidade alguma; finalmente, apenas 16,7% relatam praticar atividades físicas. Conclui-se que estes índices refletem o processo padrão de envelhecimento, identificando-se a degeneração comum da função cognitiva que ocorre a partir dos 50 anos; argumenta-se ainda que tal desgaste pode ser revertido até certo ponto com a prática de atividades físicas adaptadas à idade, atividades intelectualmente estimulantes e convívio social, e que estas são oferecidas no ambiente educacional. Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de atividades extracurriculares que estimulem a memória, fala, cognição e atenção dos alunos idosos do campus Belém.

Palavras-chave: Idoso, Epidemiologia, Educação, Transição Demográfica, Cognição.

1 Graduando do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal - PA, jrandrei636@gmail.com;

2 Graduando do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal - PA, arthur-garcia10@hotmail.com;

3 Graduando do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal - PA, gabrieljackson6767@icloud.com;

4 Graduanda do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal - PA, elianabrandao22@gmail.com;

5 Professora orientadora: mestre, Instituto Federal – PA, michelle.pereira@ifpa.edu.br.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, atualmente a população idosa no Brasil vem crescendo significativamente nos últimos anos e esse nível de crescimento tende a elevar-se ainda mais nos próximos anos (IBGE, 2019). Essa relação pode ser expressa pelo Índice de envelhecimento (IE), que de acordo com o IBGE, significa a relação entre o número de idosos e a população jovem de uma certa região; este indicador está intimamente relacionado com a transição demográfica, que, em suma, significa a descrição do crescimento populacional decorrentes dos avanços na medicina, tecnologia, urbanização, variações nas taxas de mortalidade e natalidade, entre outros fatores. Segundo o IBGE, o IE e a transição demográfica são índices diretamente proporcionais, ou seja, os valores elevados de IE indicam que a transição demográfica se encontra em estágio avançado naquela determinada população. No Brasil, a população idosa de 2005 a 2015 passou de 9,8% para 14,3% (IBGE, 2016), e essa porcentagem passou para quase 18% no ano de 2021 (AGÊNCIA BRASIL, 2021). Além disso, um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada aponta que esse número irá crescer para 40,3% em aproximadamente 90 anos (IPEA, 2021). Essas pesquisas demonstram que a presença da população de 60 anos ou mais será cada vez mais frequente nas habitações do país, como hospitais, praças, supermercados e também instituições de ensino, tanto que de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC, 2019) o número de idosos em universidades cresceu em 48% de 2015 a 2019. No entanto, será que a população idosa tem o devido amparo necessário dentro dessas Instituições?

Dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Pará – Campus Belém, não foi diferente, o número de ingressantes idosos cresce a cada ano especialmente nos cursos de graduação. A tendência é que esses idosos apresentem algumas dificuldades cognitivas e comorbidades, pois isso reflete o processo natural de envelhecimento humano e esse estudo visa identificar essas dificuldades para verificar se o IFPA realiza medidas que atendam essa população específica, além de propor melhorias cabíveis para que possivelmente sejam implementadas, já que a população idosa tende a crescer em todo o país nas próximas décadas.

Para a identificação de dificuldades da população com 60 anos ou mais, um possível caminho é a tração de um perfil epidemiológico nos estudantes idosos do campus. Segundo o

Centro de Vigilância Sanitária de São Paulo, a Epidemiologia “é a ciência que estuda a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde (fenômenos e processos associados) em populações humanas”, segundo definem Almeida e Rouquayrol (2002). E o perfil epidemiológico se trata de um estudo feito para identificar o quadro geral de saúde de uma população específica (ISSEM, 2021). Nesse caso, esse artigo busca identificar de forma superficial um quadro geral de saúde dos idosos do IFPA – Campus Belém, envolvendo principalmente as dificuldades cognitivas como a memorização, dificuldade de concentração, compreensão e raciocínio; além das principais comorbidades como diabetes e hipertensão. Ademais, também é necessário identificar outros hábitos específicos relacionados à saúde como a frequência da prática de atividades físicas e uso de medicação controlada.

Portanto, com esse estudo é possível realizar um diagnóstico geral de saúde dos alunos idosos da graduação do devido Instituto. Assim, identificar os desafios cotidianos que essa população enfrenta dentro do campus, buscando listar suas principais dificuldades devido às comorbidades, dificuldades cognitivas, falta de amparo e/ou devido a possível falta de inclusão social no campus.

METODOLOGIA

Pesquisa quanti-qualitativa realizada através de dados extraídos do sistema SIGAA do Instituto Federal do Pará-campus Belém, gerados em planilha no programa Excel, sobre o levantamento dos estudantes idosos a partir de 60 anos de idade, graduandos dos três turnos. Realizamos um questionário com respostas cedidas pelos idosos, com seu livre consentimento e assinadas pelos mesmos, sobre os desafios que esses apresentam durante o decorrer de sua jornada acadêmica dentro do IFPA campus Belém, para dar embasamento e prosseguimento ao estudo dirigido.

Efetuamos uma Revisão de Literatura em artigos científicos, livros e revistas, disponíveis nos seguintes bancos de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando as seguintes Palavras-Chave para a pesquisa: idoso, saúde e epidemiologia.

REFERENCIAL TEÓRICO

A atual pesquisa terá papel de auxiliar teoricamente os argumentos apresentados, dando embasamento e orientando para o desenraizamento da dificuldade, possibilitando um olhar aprofundado e investigativo.

A transição epidemiológica evidenciou-se como uma das mudanças mais expressiva no decorrer da década, demonstrada com o aumento do indicador de envelhecimento; segundo a Organização Mundial De Saúde, o Brasil obterá o sexto lugar em maior quantitativo de idosos em até 2025 (VERAS, 2009). Logo, com o aumento gradual do índice se torna enfático a criação de novas demandas a este público exigindo cuidados específicos, a fim de que possam atender as necessidades, estas as quais se apresentam como impasse na posse de conhecimento.

Segundo SAVIANI (1991) a educação se trata de um fazer social/interativo, no qual proporciona a relação do fazer reflexivo a fim de construir e empregar uma nova visão do idoso, possibilitando, desta forma, uma melhor interpretação e conseqüentemente uma melhor aceitação da velhice, impulsionando o indivíduo a reivindicar seus direitos.

No que diz FREIRE (1993, p. 22-23) “a educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude”. Dessa forma, compreende-se a educação como elemento fundamental no processo permanente que exige do indivíduo atualização constante diante ao meio em que ele se posiciona. Dentre esses elementos se situa a questão da tecnologia demarcando a incessante importância do aprendizado, elemento este que influencia significativamente a análise interpretativa do idoso proporcionando o empoderamento.

Nesse contexto, HERRIGER (2006, p.16) analisa o processo de empoderamento como um rompimento no seu estado natural, abrindo mão da dependência, submissão e apatia, dando lugar ao egoísmo e autodeterminação, adquirindo função ativa. Entretanto, esse dinamismo necessita da presença de experiências/vivências, tendo em vista que o desenvolvimento da postura dificilmente poderá ser feito sem a relação de pessoas envolvidas, abrangendo assim, fatores motivacionais, tendo em vista que a assimilação do saber engloba ações psicológicas do indivíduo. Para SANTOS (1976, p.149), “(...)o resultado de uma abstração mental do que o fruto espontâneo de uma experiência psíquica”, ou seja, os elementos do conhecimento, como memória, associação e compreensão, não ocorrem de forma isolada, assim, tendo a sensação com elemento manifestado da consciência, logo, sendo

responsável em processar o narrativo psicológico. Assim, enfatiza-se a importância da quebra da “*conspiração do silêncio*”, conceito utilizado por Beauvoir em (1976) no qual acusa o preconceito ao idoso nas sociedades ocidentais, silêncio este que pode ser justificado pela ausência de solidariedade e de laços diante das gerações (BOSI, 1994).

Segundo Arroyo (2004), é necessário se readaptar diante das interações intergeracionais, de forma a produzir respeito diante da faixa etária, tendo a escola como papel essencial na introdução da discussão da velhice, assim, formando um indivíduo que assimile melhor o amadurecimento da idade.

O processo de inclusão do idoso na caminhada de obtenção de conhecimento, abrange diversos âmbitos, como a questão interpessoal já mencionada, no qual enfatiza a importância do aceite desse idoso. Também, a infraestrutura adequada para abraçar este levando em conta as suas limitações físicas, questões estas nos quais foram contemplados no IFPA - Campus Belém, gerando o questionário da possível invisibilidade desses idosos na instituição. Portanto, a pesquisa busca traçar e identificar a maneira como esse grupo está sendo tratado e se isto é o suficiente para a integração desse idoso no seu processo de saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das informações obtidas através do questionário, foi possível traçar o perfil epidemiológico dos graduandos idosos ativos do Campus Belém, levando em consideração as seguintes variáveis: sexo, idade, renda, problemas relacionados à cognição e comorbidades.

Primeiramente, observou-se a divisão exata quanto ao sexo: 50% masculino e 50% feminino. Em relação à faixa etária, foi analisado que a média de idade entre os discentes pesquisados ficou entre 60 e 69 anos de idade no ano de 2022, sendo que 33,3% dos alunos possuíam 60 e 66 anos, enquanto os alunos com 67 e 69 anos representam 16,7% do total cada, como ilustrado na tabela 1.

Tabela 1 – Sexo e Idade dos Estudantes Idosos do IFPA – Campus Belém.

Sexo	%
Feminino	50
Masculino	50
TOTAL	100

Idade	%
60	33,3
66	33,3
67	16,7
69	16,7
TOTAL	100

Fonte: Questionário elaborado pelos autores.

Na tabela 2 é possível observar a renda média dos alunos, a qual é dividida em: 33,3% possuindo uma renda equivalente a até 0,5 salário mínimo, 16,7% tendo sua renda de 1,01 a 1,50 salário mínimo, outros 16,7% ganhando acima de 3 salários mínimos e os 33,3% restantes não disponibilizaram a informação. Dessa forma, podemos concluir com base nos dados de renda apresentados, que a maioria dos discentes idosos pesquisados estão inseridos no grupo de baixa renda; esse grupo, segundo Santos *et al* (2012), possuem uma dificuldade maior de acesso aos serviços de saúde, “já que um maior nível de renda permite gozar de melhor status de saúde”.

Tabela 1 – Sexo e Idade dos Estudantes Idosos do IFPA – Campus Belém.

Sexo	%
0,5 SM	33,3
01 – 1,5 SM	16,7
> 3 SM	16,7
Não disponibilizaram informações	33,3
TOTAL	100

Fonte: Questionário elaborado pelos autores.

O questionário apresentado trouxe a seguinte questão para os entrevistados: “Você apresenta alguma dificuldade cognitiva?” Após a revisão das respostas apresentadas, ficou evidente que a grande maioria (66,7% dos alunos) possuíam algum tipo de dificuldade cognitiva, sendo que as complicações apresentadas foram: problemas com a compreensão ou entendimento, perda de memória ou dificuldade de lembrar das coisas e dificuldade de concentração ou atenção. Os 33,3% restantes relataram não possuir nenhum tipo de dificuldade cognitiva.

Pereira *et al* (2019a) afirma que no processo de envelhecimento ocorrem transformações com deterioração evidentes em todos os sentidos; para a autora, ainda, a perda auditiva pode contribuir para a percepção que os idosos são distraídos. Sobre o declínio cognitivo na terceira idade, Pereira (2019b) afirma que:

“O declínio na memória pode ainda expressar um processamento mais lento, um menor recurso a estratégias de otimização da aprendizagem e memória, dificuldades de concentração, distração crescente por informação irrelevante, aspectos que, coletivamente, contribuem para um declínio progressivo na memória imediata e na memória a curto-prazo.”
(PEREIRA, T., 2019b).

O mesmo autor argumenta que doenças crônicas que afetam o sistema cardiovascular contribuem para acelerar o declínio cognitivo do indivíduo; com base nisso, foi elaborada a questão 19 “Você apresenta algum tipo de comorbidade?”; a essa, 33,6% afirmaram possuir hipertensão, 16,7% diabetes, e 50% não apresentam comorbidades. Consequentemente, 83,3% responderam que sim à questão 20 “Você faz uso de medicação controlada?”

Por fim, apenas 16,7% afirmaram praticar atividades físicas regulares; o autor Pereira (2019a) acrescenta ainda, em seu estudo, que “*o exercício físico devidamente adaptado ao indivíduo e atividades quotidianas ativas [...] são reconhecidas como benéficas para a cognição*”.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNA) de 2019 analisou o perfil dos idosos que possuíam limitações para realizar Atividades da Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD); é importante delinear que se caracterizam por AVD tarefas como comer, tomar banho, vestir-se, movimentar-se entre cômodos e deitar-se e levantar-se sozinho. Enquanto AIVD consiste em atividades tais quais fazer compras, administrar seu próprio dinheiro, tomar seus medicamentos, utilizar transportes privados e públicos, etc. (IBGE, 2019). Tal pesquisa indicou que, quanto maior o nível de educação do idoso, menos dificuldade ele apresentava em realizar tarefas incluídas em ambas categorias, resultado este que corrobora com o argumento de que a educação é um dos fatores determinantes para uma melhor qualidade de vida do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é importante ressaltar que, no início desse trabalho elencamos alguns objetivos, tais como realizar entrevistas com livre consentimento e um questionário preenchendo o perfil epidemiológico dos idosos por meio de coleta de dados. Também, ficou evidente na pesquisa, o fato de que a população idosa vem se intensificando dentro do território brasileiro e como consequência disso, as pessoas idosas passam a estar mais presentes em diversas áreas da sociedade, como por exemplo, a área da educação. Sendo assim, este material científico evidencia que dentro do Instituto Federal do Pará – Campus Belém (IFPA), os estudantes idosos estão presentes e em grande número, junto disso, buscou-se explorar as diversas problemáticas que os mesmos apresentam em relação a sua vida educacional.

Por fim, conclui-se que, o total de ingressantes com mais de 60 anos dentro do Instituto possuem comorbidades e dificuldades cognitivas, as quais podem vir a prejudicar a sua estadia dentro do setor educacional. Dessa forma, é necessário que seja disponibilizado propostas que visem a melhoria educacional e vivência dos idosos dentro da Instituição, como por exemplo: criação de programas de informática aos idosos; grupos de inclusão; maior investimento em acessibilidade e locomoção nos prédios do instituto, como elevadores, boa iluminação, barras de apoio, tapetes antiderrapantes, entre outros. O desenvolvimento desses programas visa estimular uma maior cognição para as pessoas com 60 anos ou mais, a fim de possibilitar maior integração e acessibilidade, em especial, para esse público-alvo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao Instituto Federal do Pará – Campus Belém, pelo financiamento e apoio ao grupo de pesquisa Gestão, Saúde e Ambiente. Agradecemos também os professores dos cursos das áreas de gestão, saúde e ambiente do IFPA – Campus Belém, que nos auxiliaram e apoiaram durante a elaboração deste artigo. Finalmente agradecemos às nossas famílias e amigos, que foram fonte inesgotável de suporte durante a elaboração deste, e por sempre acreditarem no nosso potencial.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL (Brasília). **Dia Nacional do Idoso: conheça políticas públicas para essa população.** conheça políticas públicas para essa população. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-10/dia-nacional-do-idoso-conheca-politicas-publicas-para-essa-populacao>. Acesso em: 10 maio 2022.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução A Epidemiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 294 p.

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres/ Miguel Arroyo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BEAUVOIR, S. 1976. **A velhice: realidade incômoda.** (2a ed.). DIFEL, São Paulo 339pp.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças dos Velhos.** 3 ed: São Paulo. Cia das Letras, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993.

HERRIGER, N. 2006. **Empowerment in der sozialen Arbeit: eine Einführung.** 3. ed. Stuttgart: Kohlhammer

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SIS 2016:** 67,7% dos idosos ocupados começaram a trabalhar com até 14 anos. 2016. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=3326&t=sis-2016-67-7-idosos-ocupados-comecaram-trabalhar-14-anos&view=noticia#:~:text=De%202005%20para%202015%2C%20a,%25%20para%2026%2C%25..> Acesso em: 10 jun. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde. Rio de Janeiro. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: **Ipea**, 2010.

INSTITUTO DE SEGURIDADE DOS SERVIDORES PÚBLICOS (Brasil). **Pesquisa para mapeamento do Perfil de Saúde.** 2021. Disponível em: [https://www.issem.com.br/news/pesquisa-perfil-epidemiologico#:~:text=O%20perfil%20de%20sa%C3%BAde%20\(ou,de%20programas%20de%20medicina%20preventiva..](https://www.issem.com.br/news/pesquisa-perfil-epidemiologico#:~:text=O%20perfil%20de%20sa%C3%BAde%20(ou,de%20programas%20de%20medicina%20preventiva..) Acesso em: 10 maio 2022.

PEREIRA, Michelle da Silva *et al.* Estimulando a memória dos idosos através dos sentidos. **Cemep**, Campina Grande, jun. 2019a.

PEREIRA, Telmo. A função cognitiva no Envelhecimento. **Inovar Para Crescer**, Coimbra, p. 179-193, 2019b.



SANTOS, Anderson Moreira Aristides dos *et al.* Causalidade entre renda e saúde: uma análise através da abordagem de dados em painel com os estados do Brasil. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, [S.L.], v. 42, n. 2, p. 229-261, jun. 2012.

SANTOS, T. M. 1976. **Noções de psicologia**. São Paulo: Cia. Editora Nacional.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: Primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 43, n. 3, p. 548-554, jun. 2009.

